

IMPACTO DO MULTILETRAMENTO E LETRAMENTO DIGITAL NAS METODOLOGIAS DE ENSINO NO ENSINO MÉDIO

Juliana Toledo Campos Arêas
*Estudante de mestrado do Programa de Pós Graduação em
Cognição e Linguagem na Universidade Estadual do Norte
Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)*
julianatcareas@gmail.com

Eliana França Luquetti
*Professora do Programa de Pós Graduação em Cognição e
Linguagem na Universidade de Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro (UENF)*
elinafff@uenf.br

Bianca Magnelli Mangiavacchi
*Doutora em Biociências e Biotecnologia pela Universidade
Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)*
bmagnelli@gmail.com

Clara dos Reis Nunes
*Doutora em Produção Vegetal pela Universidade Estadual do
Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)*
clara.reis@famesc.edu.br

Resumo: O ensino no Brasil está em transição do letramento tradicional, focado na leitura e escrita alfabética, para o multiletramento. A pesquisa, baseada em revisão narrativa da literatura em bases como SciELO e Google Scholar, analisou teorias, tendências e desafios da implementação do multiletramento, sem critérios rígidos, permitindo uma discussão flexível. No Ensino Médio, o multiletramento promove justiça social, inclusão e prepara para as demandas do século XXI, desenvolvendo pensamento crítico, criatividade e letramento digital. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incorpora esses princípios, alinhados à pedagogia crítica de Paulo Freire. Apesar da resistência, falta de formação e infraestrutura, sua presença em avaliações como o ENEM mostra sua importância crescente. Conclui-se que o multiletramento é essencial para a formação integral dos estudantes, ampliando a alfabetização e preparando-os para um mundo multimodal e complexo, promovendo uma educação inclusiva, democrática e alinhada à diversidade brasileira. A BNCC representa avanço, mas desafios para implementação permanecem.

Palavras-chave: Multiletramento, Ensino Médio, Letramento digital

Abstract: Education in Brazil is undergoing a transition from traditional literacy, focused on alphabetic reading and writing, to multiliteracies. This study, based on a narrative literature review using databases such as SciELO and Google Scholar, analyzed theories, trends, and challenges related to the implementation of multiliteracies, employing flexible inclusion criteria to allow a comprehensive discussion. In secondary education, multiliteracies promote social justice, inclusion, and prepare students for the demands of the 21st century by fostering critical

thinking, creativity, and digital literacy. The National Common Curricular Base incorporates these principles, aligned with Paulo Freire's critical pedagogy. Despite challenges such as resistance from educators, lack of training, and inadequate infrastructure, the increasing presence of multiliteracies in national assessments like the ENEM underscores their growing significance. Multiliteracies are essential for the holistic development of students, expanding the concept of literacy and equipping learners for a multimodal and complex world. This approach fosters inclusive, democratic education that reflects Brazil's cultural diversity. While the BNCC represents progress, challenges in effective implementation remain.

Keywords: Multiliteracy, Secondary Education, Digital Literacy

Introdução

O ser humano evolui de forma acelerada e multifacetada, sendo os processos cognitivos e linguísticos alguns dos principais vetores dessa transformação. No campo educacional, essa dinâmica se manifesta na transição do letramento tradicional - centrado na linguagem verbal escrita - para o multiletramento, que integra múltiplas semioses (visual, sonora, gestual, digital) e formas de comunicação. Essa mudança paradigmática é impulsionada por três fatores inter-relacionados: (1) as transformações tecnológicas da era digital; (2) a reconfiguração dos processos socioculturais; e (3) as novas demandas do mercado de trabalho contemporâneo (Correa; Dias, 2016; Fofonca; Camas, 2021).

No contexto brasileiro, essa transição ocorre em meio a desafios estruturais complexos. A abrupta migração para o ensino remoto durante a crise sanitária evidenciou graves assimetrias no acesso às tecnologias digitais, tornando premente a necessidade de políticas públicas que garantam equidade no processo de multiletramento (Miguel; Araújo, 2024). Paradoxalmente, esse mesmo período acelerou a incorporação de novas linguagens e tecnologias na educação, criando oportunidades para repensar práticas pedagógicas ultrapassadas.

O multiletramento se apresenta como abordagem pedagógica particularmente adequada para preparar os estudantes para navegar em ambientes multimodais, desenvolver competências para a sociedade do conhecimento, promover a valorização da diversidade cultural, atender às demandas por educação inclusiva (Freitas; Rodrigues, 2022). Essa relevância foi reconhecida pelos próprios estudantes durante a "Primavera Secundarista" (2015-2016), quando movimentos estudantis reivindicavam maior agência discente e modernização das práticas pedagógicas (Miller, 2023). Sua implementação no Novo Ensino Médio representa um avanço significativo, embora desafiador, na reformulação curricular brasileira (Marcon; Silva, 2025).

As tecnologias digitais desempenham papel central nesse processo ao: oferecer ferramentas interativas para produção multimodal, facilitar o acesso a diversas fontes de informação, permitir novas formas de colaboração e autoria, desenvolver o letramento digital crítico (Meotti, 2020; Candau; Ivenicki, 2024). Neste contexto, este trabalho tem como objetivo analisar: a) A influência do multiletramento na reconfiguração das metodologias de ensino b) O papel das tecnologias digitais como mediadoras desse processo c) O impacto dessas transformações na preparação para o mundo do trabalho

Metodologia

Este artigo consiste em uma revisão narrativa de literatura científica sobre multiletramento aplicado ao Ensino Médio no Brasil. Para isso, realizou-se uma busca exploratória nas bases de dados SciELO e Google Scholar por livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais que abordam a temática, priorizando fontes relevantes publicadas nos últimos cinco anos. A seleção dos materiais foi guiada pelo objetivo de mapear debates teóricos, identificar tendências, lacunas e desafios na implementação dos

multiletramentos no contexto educacional brasileiro. A análise dos textos selecionados foi conduzida de forma qualitativa e interpretativa, permitindo uma discussão crítica e contextualizada dos principais conceitos, práticas pedagógicas e políticas públicas relacionadas ao tema. Por se tratar de uma revisão narrativa, não foram utilizados critérios rígidos de inclusão e exclusão das fontes, nem protocolos sistemáticos de análise, o que confere flexibilidade ao estudo, permitindo incorporar aspectos colaterais, porém necessários, à análise do tema.

DESENVOLVIMENTO

Conceito, origens do multiletramento e perspectivas da nova abordagem de aprendizagem

O termo "multiletramento" emergiu no cenário acadêmico em meados da década de 1990, fruto dos trabalhos do New London Group (NLG), coletivo de pesquisadores que, entre 1994 e 1996, propôs uma reconfiguração radical das práticas educacionais frente às transformações socioculturais da pós-modernidade (Cope; Kalantzis, 2009). Essa nova perspectiva surgia como contraponto ao modelo tradicional de alfabetização, criticado por seu caráter monocultural e pela ênfase excessiva no código escrito, que marginalizava outras formas de produção de sentido. O NLG defendia uma abordagem pedagógica mais abrangente, capaz de integrar os múltiplos modos semióticos - linguístico, visual, sonoro, espacial e gestual - que caracterizam a comunicação na era digital (Esperat, 2024; Mills, 2009).

A concepção de multiletramento não representava uma ruptura abrupta, mas sim a síntese de discussões prévias no campo das ciências da linguagem. Desde as últimas décadas do século XX, estudiosos como Street (1984) já questionavam os pressupostos do letramento tradicional, destacando seu caráter ideológico e suas limitações para explicar práticas comunicativas em contextos multiculturais. O trabalho seminal de Cope e Kalantzis (2009) sistematizou essas críticas e propôs um modelo pedagógico que reconhece explicitamente a diversidade cultural e linguística como eixos centrais do processo educativo (Papadopoulos; Bisiri, 2024). Essa abordagem foi particularmente relevante para realidades pluriculturais como a brasileira, onde pesquisadores como Fofonca e Camas (2021) demonstraram sua potencialidade para superar visões reducionistas de alfabetização.

A pedagogia dos multiletramentos assenta-se em três pilares inter-relacionados: a multimodalidade, a crítica social e a hibridização cultural. Ao contrário do letramento tradicional, centrado na decodificação de textos escritos, o multiletramento compreende a comunicação como um processo complexo que envolve a articulação de diversos sistemas semióticos (Kress, 2010). No contexto brasileiro, a implementação dessa abordagem tem se mostrado particularmente desafiadora. Embora a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) tenha incorporado princípios do multiletramento em suas diretrizes, pesquisas recentes apontam discrepâncias significativas entre o discurso oficial e as práticas em sala de aula (Silva; Magalhães, 2025). Essas dificuldades decorrem, em parte, da formação inicial docente, que ainda privilegia visões tradicionais de alfabetização, e da carência de infraestrutura tecnológica em muitas escolas públicas (Esperat, 2024).

A adoção do multiletramento como paradigma educacional tem produzido resultados ambíguos. Por um lado, experiências bem-sucedidas em escolas de referência demonstram seu potencial para engajar estudantes e desenvolver competências essenciais para o século XXI. O uso de plataformas digitais, por exemplo, tem permitido a criação de projetos interdisciplinares que articulam linguagem verbal, visual e sonora, promovendo aprendizagens mais significativas (Rufadiah et al., 2024). Por outro lado, a implementação em larga escala esbarra em obstáculos estruturais, desde a resistência de docentes à mudança até a falta de acesso a tecnologias básicas em regiões periféricas (Bento, 2020).

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) tem servido como termômetro dessa transição. Embora o exame tenha incorporado progressivamente elementos multimodais em

suas questões, especialmente a partir de 2014, sua estrutura ainda reflete uma concepção predominantemente verbal de letramento (Cruz; Trinchão, 2023). Essa dissonância entre as práticas pedagógicas inovadoras e os instrumentos de avaliação tradicionais constitui um dos principais entraves à consolidação do multiletramento no sistema educacional brasileiro.

Considerações sobre o multiletramento no Ensino Médio, a educação como prática transformadora e o BNCC

A pedagogia freireana e os multiletramentos oferecem uma base teórica valiosa para repensar o Ensino Médio no Brasil. Paulo Freire (1996) via a alfabetização não apenas como decodificação, mas como uma práxis social para leitura crítica do mundo, alinhando-se ao conceito de multiletramento. Ambos criticam modelos tradicionais: Freire rejeitava a "educação bancária", enquanto o New London Group apontava que o letramento clássico perpetuava desigualdades (Bartlett; Macedo, 2015). As duas abordagens valorizam os saberes culturais dos alunos como ponto de partida (Gasparelo; Vaz, 2024) e desafiam a supremacia exclusiva do texto escrito. Freire questionava a hegemonia da cultura letrada, e os multiletramentos ampliam a noção de texto para abranger múltiplas linguagens (Anderello, 2023), integrando comunicação verbal, visual, sonora e outras formas de produção de sentido.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece as aprendizagens essenciais para a Educação Básica brasileira, configurando-se como um documento orientador que vai além da simples relação de conteúdos disciplinares. Nesse contexto, o multiletramento surge como elemento fundamental para a formação integral dos estudantes, preparando-os para os desafios de uma sociedade cada vez mais complexa e multimodal. A integração dessa abordagem na BNCC representa uma significativa evolução nos paradigmas educacionais brasileiros, especialmente no ensino de Língua Portuguesa, onde se observa uma clara transição do texto verbal para os textos multissemióticos, da alfabetização restrita ao código escrito para os letramentos múltiplos, e do professor como transmissor para o professor como mediador de práticas sociais de leitura e produção (Hissa; Sousa, 2021).

A abordagem dos multiletramentos na BNCC não se limita ao âmbito linguístico, manifestando-se também no ensino de Língua Inglesa e em outras áreas do conhecimento. Essa perspectiva interdisciplinar se concretiza em atividades que combinam análise de infográficos em Geografia, utilizam simuladores virtuais em Ciências, empregam produção de podcasts em História e desenvolvem projetos de programação em Matemática (Kobayashi; Zampini, 2020; Mendes; Lima, 2020). A BNCC reconhece explicitamente que a comunicação contemporânea ocorre em múltiplas plataformas e suportes, exigindo dos estudantes habilidades que transcendem a tradicional leitura e escrita.

Apesar do avanço conceitual, a implementação dos multiletramentos no Ensino Médio enfrenta desafios significativos. Muitos professores não foram adequadamente preparados para trabalhar com pedagogias multimodais, as escolas frequentemente carecem de infraestrutura tecnológica adequada, e os sistemas de avaliação em larga escala ainda privilegiam habilidades verbais em detrimento de outras formas de expressão (Tilio; Schlude, 2020). Além disso, as desigualdades regionais no acesso às tecnologias digitais criam disparidades na capacidade de implementação dessa abordagem em diferentes contextos escolares (Silva; Nóbrega, 2022).

Para consolidar os multiletramentos no Ensino Médio brasileiro, torna-se necessária uma ação coordenada que envolva políticas públicas garantidoras de infraestrutura tecnológica mínima, programas de formação continuada para professores, revisão dos sistemas de avaliação e produção de materiais didáticos que incorporem efetivamente a multimodalidade (Pinheiro, 2023). A BNCC, ao reconhecer a centralidade dos multiletramentos, representa um importante passo na modernização da educação brasileira, mas sua plena implementação exigirá esforços contínuos para superar os desafios estruturais que persistem no sistema educacional. Essa transformação é essencial para formar cidadãos capazes de navegar criticamente pelo complexo cenário comunicacional do século XXI, participando ativamente da vida social e profissional em uma sociedade democrática e tecnologicamente mediada (Carvalhoes et al., 2021; Lima et al., 2024).



O papel das novas tecnologias no apoio ao multiletramento

As tecnologias digitais contemporâneas têm se mostrado aliadas fundamentais na implementação do multiletramento no contexto educacional brasileiro, oferecendo

possibilidades inéditas para a construção de aprendizagens significativas e contextualizadas. Plataformas como Google Classroom e Kahoot têm revolucionado as práticas pedagógicas ao permitir a criação de ambientes interativos que integram diferentes linguagens e modalidades de comunicação. Essas ferramentas não apenas facilitam a organização do trabalho docente, mas também promovem o desenvolvimento da alfabetização digital através de estratégias gamificadas que estimulam a participação ativa dos estudantes. Pesquisas recentes demonstram que o uso pedagógico dessas plataformas potencializa habilidades essenciais do multiletramento, como a colaboração e a comunicação multimodal, ao mesmo tempo em que respeita os diferentes ritmos de aprendizagem (Dias; Puttin, 2024; Borges et al., 2023).

O advento da inteligência artificial trouxe novas dimensões para o trabalho com multiletramentos na educação. Ferramentas como ChatGPT e Gemini apresentam-se como recursos valiosos para personalização do ensino, oferecendo possibilidades de adaptação curricular que atendam às necessidades específicas de cada estudante. No entanto, esse potencial transformador vem acompanhado de desafios significativos. (Costa; Silva, 2024; Passamani et al., 2024). A facilidade de acesso a "respostas prontas" pode, paradoxalmente, comprometer o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual dos alunos, aspectos centrais da proposta de multiletramento (Rae, 2024; Li, 2025; Raj et al., 2023). Essa contradição evidencia a importância fundamental do professor como mediador no processo de aprendizagem, garantindo que o uso dessas tecnologias realmente promova a construção de conhecimento e não apenas a reprodução de informações.

Nesse contexto, a formação docente emerge como elemento-chave para o aproveitamento adequado dessas tecnologias. Programas de capacitação que abordem tanto os aspectos técnicos quanto as estratégias pedagógicas para uso da inteligência artificial em sala de aula são essenciais para superar os desafios atuais. Igualmente importante é o desenvolvimento, junto aos estudantes, de competências como a engenharia de prompts, que permite uma interação mais qualificada com as ferramentas de IA. Quando mediado adequadamente pelo professor, esse tipo de habilidade pode efetivamente contribuir para o aprimoramento da expressão verbal, da criatividade e da capacidade argumentativa dos alunos. (Molinari; Ramos, 2020).

A integração das tecnologias digitais no trabalho com multiletramentos representa, portanto, um campo fértil de possibilidades, mas que exige abordagem crítica e reflexiva. Mais do que simples ferramentas técnicas, esses recursos devem ser compreendidos como instrumentos culturais que modificam profundamente as formas de produção e circulação do conhecimento. Seu uso pedagógico demanda, conseqüentemente, uma reconfiguração das práticas educativas que considere tanto suas potencialidades quanto seus limites, sempre com o objetivo de promover uma educação verdadeiramente emancipadora e adequada aos desafios do século XXI (Lemeš, 2024; Woo et al., 2024).

Experiências recentes e impactos do multiletramento no Ensino Médio

O multiletramento representa uma evolução significativa nas práticas educacionais, transcendendo a alfabetização tradicional ao integrar competências como domínio digital, interpretação multimodal e pensamento crítico. No Ensino Médio, essa abordagem tem transformado estratégias pedagógicas por meio de metodologias híbridas, promovendo a interação entre recursos tecnológicos e práticas consolidadas (Marcon et al., 2020; Pelages et al., 2024). Metodologias ativas destacam-se nesse contexto por colocarem o aluno no centro do aprendizado, incentivando colaboração e uso de ferramentas digitais para integrar linguagens múltiplas ao currículo (Santos et al., 2024).

A natureza multimodal do multiletramento encontra especial ressonância no ensino de idiomas, onde a integração de diferentes sistemas semióticos se mostra essencial para uma comunicação efetiva (Bento, 2020). No contexto específico do ensino de Língua Portuguesa



no Ensino Médio, pesquisas recentes destacam a importância crucial de incorporar tanto tecnologias digitais quanto expressões culturais diversas ao currículo escolar. A aprendizagem baseada em projetos, mediada por plataformas digitais, emerge como um exemplo emblemático, permitindo o desenvolvimento de competências aplicáveis a contextos reais. Essas práticas ampliam o repertório cognitivo dos estudantes e os preparam para um mundo multimodal e interconectado, especialmente no ensino de idiomas. No ensino de Língua Portuguesa, a incorporação de tecnologias digitais e expressões culturais

tem mostrado potencial transformador, com estudos apontando para o impacto da gamificação e do trabalho com hipergêneros, enriquecendo o aprendizado e desenvolvendo habilidades críticas (Amorim e Ferreira, 2024; Pereira e Freitas, 2016). Essa abordagem vai ao encontro das proposições de Barbosa e Teno (2016), que defendem a necessidade de o ensino de língua materna acompanhar as complexidades da comunicação contemporânea, incorporando textos multimodais e desenvolvendo habilidades críticas para a análise de diferentes mídias.

No ensino de Língua Inglesa, iniciativas como a análise de fake news via WhatsApp e o planejamento colaborativo no Instagram têm desenvolvido simultaneamente competências linguísticas e pensamento crítico (Mendes; Lima, 2020; Morais; Aranda, 2023). Apesar disso, desafios persistem, como a necessidade de aprofundar metalinguagens para interpretar textos multimodais e de investir na formação docente para atender às demandas dessa abordagem.

Além de idiomas, o multiletramento também tem aplicação em áreas como Química, onde laboratórios virtuais oferecem alternativas práticas em contextos de infraestrutura limitada. Ao integrar simuladores interativos, essas ferramentas tornam conceitos abstratos mais tangíveis, aumentando o engajamento dos alunos (Lucena et al., 2013; Silva et al., 2019). Complementando essa abordagem, softwares livres e simuladores interativos vêm sendo incorporados ao ensino, superando barreiras linguísticas e técnicas para oferecer experiências de aprendizagem contextualizadas (Xavier et al., 2019).

Contudo, como alertam Dias e Nóbrega (2022), permanecem desafios significativos, particularmente no que diz respeito à necessidade de desenvolver uma metalinguagem mais sofisticada que permita aos alunos compreenderem plenamente a construção e os propósitos dos textos multimodais. Essa lacuna aponta para a importância de investimentos contínuos na formação docente e no desenvolvimento de materiais pedagógicos adequados às demandas do multiletramento no ensino de línguas.

No Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o multiletramento ganha relevância, com demandas que vão de análise crítica de fontes a produção textual multimodal. A redação do exame exemplifica essa abordagem ao promover argumentos que integram diferentes linguagens e repertórios culturais, preparando os estudantes para a comunicação complexa exigida pela sociedade contemporânea (Cruz; Trinchão, 2023; Nascimento; Santos, 2024).

A redação do ENEM exemplifica claramente a valorização do multiletramento, incentivando os estudantes a construir argumentos que articulem diferentes linguagens e repertórios culturais (Nascimento; Santos, 2024). Essa abordagem não só enriquece o texto dissertativo-argumentativo, como também prepara os jovens para a comunicação complexa exigida na sociedade contemporânea (Campos et al., 2023).

Apesar do reconhecimento do multiletramento como avanço pedagógico significativo, sua implementação prática no Ensino Médio enfrenta diversos obstáculos estruturais e culturais. O primeiro desafio diz respeito à própria natureza multimodal dessa abordagem, que exige dos educadores domínio não apenas da linguagem verbal, mas também de sistemas semióticos visuais, sonoros, espaciais e gestuais (Esperat, 2024; Azizah; Triastuti, 2024). Essa expansão do repertório pedagógico representa uma mudança paradigmática que pode gerar resistência entre professores formados nos moldes tradicionais de ensino.

Entretanto, a implementação do multiletramento enfrenta barreiras estruturais e culturais, como o descompasso entre práticas multimodais e avaliações padronizadas. Falhas na formação docente – que ainda prioriza métodos tradicionais – e resistências paradigmáticas agravam os desafios, enquanto fatores socioeconômicos e a desvalorização



do professor dificultam a transição para um modelo mais inclusivo e inovador (Esperat, 2024; Vieira et al., 2020).

Conclusões

A incorporação do multiletramento nas metodologias das disciplinas do Ensino Médio desempenham uma evolução considerável em comparação com o letramento tradicional, alinhando-se às demandas sociais, culturais e tecnológicas do século XXI. Essa abordagem ultrapassa o conceito tradicional de alfabetização, integrando múltiplas linguagens — visual, sonora, digital e gestual — e promovendo o desenvolvimento de competências essenciais como pensamento crítico, criatividade e participação ativa. No contexto do Novo Ensino Médio, o multiletramento possibilita que os estudantes transitem com segurança entre

diferentes contextos socioculturais e tecnológicos, preparando-os para os desafios do mercado de trabalho e para a vida em uma sociedade cada vez mais complexa e multimodal.

Outra contribuição importante do multiletramento é a inclusão e valorização da diversidade cultural e linguística presentes no Brasil, promovendo uma educação mais equitativa e democrática, conforme preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A pedagogia dos multiletramentos, em total sintonia com teorias como a Semiótica Social e a educação crítica de Paulo Freire, reforça a importância de que uma aprendizagem deve ser significativa, contextualizada e capaz de empoderar os alunos para atuarem como agentes transformadores em suas realidades.

Embora a implementação do multiletramento ainda enfrente desafios, como a resistência à mudança, a falta de formação docente adequada e limitações de infraestrutura, sua integração nas práticas pedagógicas do Ensino Médio é fundamental para garantir uma formação integral, que transcenda a mera leitura e escrita tradicional. Dessa forma, o multiletramento no Ensino Médio não só prepara os jovens para as exigências do mundo contemporâneo, o Exame Nacional do Ensino Médio, e o mercado de trabalho, mas também fortalece a educação como prática sociocultural transformadora, capaz de promover justiça social, inclusão e o pleno exercício da cidadania.

Referências bibliográficas

- AMORIM, R. G.; FERREIRA, E. S. Letramento digital dos alunos: a gamificação como estratégia para o ensino e aprendizagem em turmas dos primeiros anos do ensino médio integrado do Ifac. **The ESpecialist**, v. 45, n. 2, p. 90–106, 2024.
- ANDRELO, R. La comunicación en Paulo Freire y la alfabetización mediática: posibles relaciones como aportes epistemológicos. **Razón y Palabra**, v. 27, n. 116, p. 244–259, 2023.
- AZIZAH, S. N.; TRIASTUTI, A. Embracing Multiliteracies Challenges: Navigating Multimodal Literacy in Maritime Vocational Education with the New London Group Framework. **Formosa Journal of Sustainable Research**, v. 3, n. 9, p. 2059–2072, 2024.
- BARBOSA, S. R. N. O.; TENO, N. A. C., N. A. C. VI Seminário Internacional América Platina – SIAP e I Colóquio Unbral de Estudos Fronteiriços. [S.l.]: Uems, 2016. BARTLETT, L.; MACEDO, M. S. A. N. Aproximações entre a concepção de alfabetização de Paulo Freire e os novos estudos sobre letramento. **Revista Brasileira de Alfabetização**, v. 1, n. 1, 2015.
- BENTO, J. D. L. C. **Multiletramentos e Multimodalidade nas Provas do Enem: Muito Além do Texto Verbal**. 1. ed.: Atena Editora, 2020.
- BORGES, R.A. S., et al. Metodologias ativas e tecnologias digitais no estudo da língua inglesa no ensino médio. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 15, n. 8, p. 6916–6940, 2023. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. CAMPOS, A. S. L., et al. Literatura e argumentação: a escrita da redação do Enem sob um olhar interdisciplinar. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 5, p. e510421, 25 maio 2023.



- CANDAU, V. M. F.; IVENICKI, A. A pesquisa multi/intercultural na Educação: possibilidades de articulação a processos educativos. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 32, n. 122, p. e0244311, 2024.
- CARVALHAES, V. L. S.; RAMOS DE ANDRADE, M. F.; MOÇO APARÍCIO, A. S. Desenvolvimento de habilidades de leitura multiletrada nas aulas de geografia: um relato de experiência. **Educação: Teoria e Prática**, v. 31, n. 64, p. 1–19, 2021.
- COPE, B.; KALANTZIS, M. “Multiliteracies”: New Literacies, New Learning. **Pedagogies: An International Journal**, v. 4, n. 3, p. 164–195, 2009.
- CORRÊA, H. T.; DIAS, D. R. Multiletramentos e usos das tecnologias digitais da informação e comunicação com alunos de cursos técnicos. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 55, n. 2, p. 241–262, 2016.
- COSTA, C. T. O. P.; SILVA, R. F. S. Veredas Digitais: Caminhos para implementação das bases e diretrizes na tecnologia educacional. **Em Teia | Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, v. 15, n. 2, p. 1–11, 2024.
- CRUZ, F. D.; TRINCHAO, G. M. C. A necessidade do letramento visual: a fala de ex candidatos do ENEM.– 2014 a 2019. Anais dos Seminários de Iniciação Científica, n. 26,

2023. DIAS, R.; NÓBREGA, D. G. A. Multiliteracies and Learning: na análise de um livro didático de inglês para o ensino médio brasileiro. **Open Minds International Journal**, v. 3, n. 1, p. 80–94, 2022.

DIAS, R.; PUTTIN, A. B. plataforma digital “Kahoot” na Educação Básica brasileira: Multiletramentos em inglês – diversidade e multimodalidade em ambiente gamificado. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 31, n. 4, p. 1866–1890, 2024.

ESPERAT, T. M. K. **Multiliteracies in Teacher Education**. In: KARKAR ESPERAT, Tala Michelle (Ed.). Oxford Research Encyclopedia of Education. [S.l.]: Oxford University Press, 2024.

FARFÁN, M. Á. **Multiletramentos: desafios e possibilidades para a educação**. In: PACHECO, K. K.; SILVA, L. M. (Orgs.). Multiletramentos e práticas educativas. São Paulo: Contexto, p. 45–67, 2014.

FOFONCA, E.; CAMAS, N. P. V.; LUCIDI, M. A. (ORGS.). **Do letramento aos multiletramentos: percursos históricos e práticas escolares na cultura digital**. Rio de Janeiro, RJ: Bg Business Graphics Editora, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia Da Autonomia**. [S.l.]: Paz E Terra, 1970.

FREITAS, F. M.; RODRIGUES, J. A. D. R. Letramento digital, multimodalidade e multiletramentos: desafios e caminhos possíveis para a educação. **Revista Linhas**, v. 23, n. 52, p. 304–323, 2022.

GASPARELO, R. R. S.; VAZ, M. R. T. Letramento e leitura de mundo: considerações de Paulo Freire sobre a alfabetização. **Poiésis - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, v. 18, n. 33, p. 28–42, 2024.

GOMES, R.; MACHADO, M. C. B. O agir docente com a utilização de textos multimodais nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio. **Revista Leitura**, n. 67, p. 130–144, 15 dez. 2020.

HISSA, D. L. A.; SOUSA, N. O. A pedagogia dos multiletramentos 25 anos depois. **Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 11–19, 2021.

KOBAYASHI, E.; ZAMPINI, E. F. Multiletramentos e autonomia: um caso no ensino de língua inglesa. **Revista do GEL**, v. 17, n. 1, p. 160–188, 2020.

KRESS, G. **What is mode?** In: JEWITT, Carey (org.). *The Routledge Handbook of Multimodal Analysis*. 2. ed. Abingdon: Routledge, 2017. p. 60–75.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication**. London: Hodder Arnold, 2001

LEMEŠ, S. **Prompt Engineering**. In: ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN INDUSTRY 4.0: THE FUTURE THAT COMES TRUE. Artificial Intelligence in Industry 4.0: The future that comes true. Academy of Sciences and Arts of Bosnia and Herzegovina, 2024. LI, X. The Impact of Generative Artificial Intelligence Like Chatgpt on Media Literacy Among Users. **Helios Multidisciplinary**, v. 2, n. 1, 2025.



LIMA, V. et al. Tecnologia aplicada à educação: multiletramentos na escola. In: XXIII Congresso Nacional de Letras e Linguística, 2019, [S.l.]. Anais [...]. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xxiii_cnlf/completo/tecnologia_VANESSA.pdf. Acesso em: 28 jun. 2025.

LIU, X. The Senior High English Teaching Design Based on the Multiliteracies Pedagogy—From the Perspective of Cultivating Students’ Key Competency in English. **Theory and Practice in Language Studies**, v. 11, n. 6, p. 681–687, 2021.

LUCENA, G. L.; SANTOS, V. D.; SILVA, A. G. Laboratório virtual como alternativa didática para auxiliar o ensino de química no ensino médio. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 21, n. 02, p. 27, 2013.

MARCON, V. S.; SILVA, V. C. Os multiletramentos e as percepções dos professores sobre a leitura e a escrita nas diferentes áreas do conhecimento. **Educação: Teoria e Prática**, v. 35, n. 39, 2025.

MARCON, V. S.; SILVA, V. C.; ERTHAL, A. Experiências de multiletramento na Escola Pública: ensino híbrido, metodologias ativas e interdisciplinaridade. **Revista Prâxis**, v. 2, p. 87, 2020.

MENDES, E. S. S.; LIMA, S. C. Pedagogia dos multiletramentos para a aprendizagem de inglês. **Revista Linguagem em Foco**, v. 12, n. 2, p. 72–89, 2020.

MEOTTI, M. B. Os multiletramentos na formação continuada: uma pesquisa-ação crítica colaborativa com tecnologias digitais de informação e comunicação. 2020. 328 f. Tese(

Doutorado em Letras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel PR. MIGUEL, J. C.; ARAÚJO, G. C. Educação integral e inclusiva na realidade brasileira: desafios a enfrentar na formação docente. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 9, p. e19404, 2024.

MILLER, J. P. Schools of struggle: social movement learning in the Brazilian high school student occupations (Primavera secundarista, 2015–2016). **Globalisation, Societies and Education**, v. 21, n. 5, p. 645–663, 2023.

MILLS, K. A. Multiliteracies: interrogating competing discourses. **Language and Education**, v. 23, n. 2, p. 103–116, 2009.

MOLINARI, A.; RAMOS, S. A formação inicial de professores em tempos de Inteligência Artificial: foco nas percepções dos formadores. **Cadernos de Letras da UFF**, v. 35, n. 69, 2024.

MORAIS, G. A.; ARANDA, M. C. D. L. T. Multimodalidade e ensino de inglês na escola pública: percorrendo camadas para além da imagem e do texto. **REVISTA INTERSABERES**, v. 18, p. e023do3007, 2023.

NASCIMENTO, M. I.; SANTOS, S. F. As práticas de leitura e produção textual em interfaces no cenário escolar: promoção da consistência argumentativa para a Redação/ENEM. **RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 1, 2024.

NETO, J. S. E. et al. Letramento matemático y desempeño estudiantil em ENEM-Brasil. **Revista Paradigma**, p. 513–537, 2 jul. 2022.

OOZEERALLY, S.; RAMMA, Y.; BHOLOA, A. **Multiliteracies—New London Group**. In: AKPAN, Ben; KENNEDY, Teresa J. (Orgs.). *Science Education in Theory and Practice*. Springer Texts in Education. Cham: Springer International Publishing, 2020. p. 323–342.

PAPADOPOULOS, I.; BISIRI, E. Emergent Multiliteracies: Towards an Understanding of the Theory and Pedagogical Practice. **Έρευνα στην Εκπαίδευση**, v. 13, n. 2, p. 74–90, 2024.

PASSAMANI, A. P. et al. **A transformação do currículo escolar com a inserção de tecnologias digitais: impacto na aprendizagem**. In: FRANQUEIRA, Alberto Da Silva (Ed.). *Mídias e tecnologia no currículo: estratégias inovadoras para a formação docente contemporânea*. 1. ed. [S.l.]: Ed. Arché, 2024. p. 233–262.

PELAGES, R. G. et al. A intersecção de metodologias ativas e tecnologias digitais na educação. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 12, p. e12922, 2024.

PEREIRA, M. F.; FREITAS, E. C. Hipergêneros e multiletramento no ensino de língua materna: uma experiência no uso das TICs em sala de aula. **Revista Desenredo**, v. 11, n. 2, 30 mar. 2016.

PINHEIRO, M. S. Nas teias da formação docente continuada: letramento multimodal crítico nos livros didáticos. **REVISTA INTERSABERES**, v. 18, p. e023do3001, 2023.



PRESTRIDGE, S.; WATSON, B. Multiliteracies and new technologies: Teachers' perceptions and practices. [S.l.], 2003

RAE, I. The Effects of Perceived AI Use On Content Perceptions. In: CHI '24: CHI CONFERENCE ON HUMAN FACTORS IN COMPUTING SYSTEMS. Proceedings of the CHI Conference on Human Factors in Computing Systems. Honolulu HI USA: ACM, 2024. RAJ, M.; BERG, J.; SEAMANS, R. Art-ificial Intelligence: The Effect of AI Disclosure on Evaluations of Creative Content. **arXiv**, 2023. Disponível em: <<https://arxiv.org/abs/2303.06217>>.

RUFAIDAH, D.; ANDAYANI, A.; WARDANI, N. E. Multiliteracy-Based Differentiated Instruction for Language Learning in the Center of Excellence Vocational High Schools. **World Journal of English Language**, v. 15, n. 3, p. 90, 2024.

SANT'ANA, A. L. R. R.; DIEGUEZ, T. Mecanismos enunciativos e a redação do Enem: Cadernos CESPUC de Pesquisa Série Ensaio, n. 41, p. 79–96, 2022. SANTOS, S. M. A. V. et al. Tecnologias digitais e metodologias ativas na educação. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 5, p. e4291, 2024.

SILVA, A. J. Gêneros textuais mobilizados para o repertório sociocultural produtivo em redações do Enem 2022. **Linha D'Água**, v. 37, n. 3, p. 313–328, 2024. SILVA, A. C. S. et al. Reflexões sobre o ensino tradicionalista de Química e uma comparação entre as ferramentas de ensino: visita técnica e softwares de simulação interativa. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 8, p. e37881214, 2019.

SILVA, F. R. B.; NÓBREGA, M. M. S. S. Proposituras de Interculturalidade na BNCC como

procedimento para uma Educação Literária / Propositions of Interculturality in the BNCC as a procedure for Literary Education. **Revista de psicologia**, v. 16, n. 59, p. 203–212, 2022.

SILVA, S. A. S.; MAGALHÃES, M. C. C. Os multiletramentos na BNCC: desafios e possibilidades para uma educação linguística decolonial? **Entretextos**, v. 25, n. 1, p. 235–255, 2025.

TAVARES, V. **Social Justice through Pedagogies of Multiliteracies**. 1. ed. London: Routledge, 2024. p. 1–18.

TILIO, R.; SCHLUDE, V. Multiletramentos críticos: revivendo a construção de sentidos à luz de uma concepção bakhtiniana de linguagem. **The ESpecialist**, v. 41, n. 5, 2020.

VENTICINQUE, D.; WHITWORTH, A. How Brazil's Unified University Entrance Exam (ENEM) Impacts Media Literacy Education. **Journal of Media Literacy Education**, v. 10, n. 3, p. 95– 112, 2018.

VIEIRA, L. et al. Inovação curricular no ensino médio: das experiências exitosas às duvidosas propostas de mudança. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 15, n. 3, p. 1422–1442, 2020.

WOO, D. J. et al. Effects of a Prompt Engineering Intervention on Undergraduate Students' AI Self-Efficacy, AI Knowledge and Prompt Engineering Ability: A Mixed Methods Study. **arXiv**, 2024. Disponível em: <<https://arxiv.org/abs/2408.07302>>. Acesso em: 27 jun. 2025

XAVIER, A. R.; FIALHO, L. M. F.; LIMA, V. F. Tecnologias digitais e o ensino de Química: o uso de softwares livres como ferramentas metodológicas. **Foro de Educación**, v. 17, n. 27, p. 289–308, 2019.